

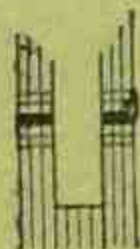
AVE MARIAM



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Vargem Grande — D. Perpetua Cardine, duas missas: uma a Santo Antonio e outra pelas almas. — D. Carmen Rosentina Lima agradece aos Corações de Jesus e Maria, e manda rezar uma missa por alma de seu pae, José de Padua Lima; 1\$000 para publicar.

Santo Anastacio — D. Guiomar Azevedo Carvalho Penha manda rezar quatro missas: duas pelas almas de seus avós paternos e maternos e outras duas a Santa Luzia e Santa Therezinha; e mais uma esmola para publicar.

Araras — D. Joanna Barros Duarte agradece ao menino Guido e dá 2\$000 para publicar. — D. Zoé de Barros Duarte, penhorada pelas graças obtidas por intercessão do mesmo santinho, manda uma esmola afim de publicar.

Jahú — Donas Rita Augusta de Oliveira e sua irmã, Anna, agradecem ao Coração de Maria diversas mercês; 1\$000 para publicar.

Pindamonhangaba — D. M. M., profundamente grata ao Coração de Maria pelas graças obtidas por meio de seu fiel servo Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, pede publicar.

Barretos — D. Brasilina Baptista e seus queridos irmãos, com o coração transbordando da mais profunda gratidão, mandam celebrar uma missa em honra da Sagrada Família, em acção de graças pelas bodas de ouro de seus queridos e bondosos paes, José Appolinario Baptista e Rosa Soares Siqueira Baptista, e pedem aos Corações de Jesus e Maria e Patriarcha S. José, uma benção especial para todos da família.

Pirajú — D. Claudina Pereira Fernandes, manda rezar uma missa.

São Sebastião do Paraizo — Uma devota de S. Felices agradece a este santo de ter encontrado um objecto perdido.

Passos — D. Feliciano Baptista Maia manda rezar uma missa por alma de Maria Justina; outra por alma de José Baptista e outra por alma de Rita Serafim; e 2\$000 para a publicação.

Caxambú — D. Maria A. Guimarães, attendida em favor do seu filho, por intermedio do menino Guido, manda celebrar uma missa em acção de graças; e 2\$000 para publicar.

São José do Rio Pardo — D. Zilah Araujo Lemes agradece a Nossa Senhora das Dôres e ás almas, as graças alcançadas por seu intermedio e dá 2\$000 para a publicação.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria das Dôres de Siqueira: Fiz em 1926 com as creanças do catecismo uma novena a Frei Antonio Galvão para arranjar familias de colonos para a fazenda; attendida, peço a publicação; envio 2\$000 a este fim.

Estação de Recreio — D. Maria Augusta Sães D'Elboux agradece a Nossa Senhora as graças obtidas e manda publicar.

Quarahy — Sr. Alcides Paula de Souza: Tenho alcançado da Nossa Senhora Immaculada innumeradas graças, e em agradecimento mando celebrar uma missa.

José Bonifacio — D. Guilhermina de Vilhena manda rezar uma missa a Santo Expedito por muitas graças alcançadas por sua intercessão.

Lutecia — D. Maria José Camarinha, agradece a Nossa Senhora Aparecida as graças obtidas pela sua familia em 1934 e envia 5\$000 para a devida publicação.

Fazenda Buenos Aires — D. Philomena de Mattos agradece ao Coração de Maria e pede a esse bondoso Coração uma graça especial a bem de sua familia.

Mattão — D. Luisa Malgani agradece a Santa Therezinha as graças obtidas por sua intercessão, e manda celebrar uma missa e uma esmola para vocações sacerdotaes.

São Pedro do Turvo — Sr. Pedro de Oliveira manda celebrar uma missa em louvores a São Sebastião; trez ás almas e duas por alma de Maria Luiza de Jesus.

Ouro Fino — D. Maria Felipa Paulini, agradece um favor ao Coração de Maria e outro á Beata Paula Frassinetti e manda celebrar duas missas em acção de graças. — D. Adelaide S. Brandão agradece uma graça alcançada por intermedio do Beato Antonio Maria Claret, e envia 5\$000 para a devida publicação. — D. Helena Prisco Soares: Sendo minha filha Therezinha muito devota do Beato Antonio Maria Claret, invocou-o pedindo graças especiaes; obtidas, envia 2\$000 para publicar.

Rio de Janeiro — D. Hilda Nery agradece á Virgem Pura e menino Guido, o feliz restabelecimento dum seu irmão, e entrega 1\$000 para esta publicação. Mais: confessa-se profundamente grata por novamente não terem apparecido os temíveis symptomas da doença do seu irmão, mercê á intervenção do menino Guido e dá 1\$000 para publicar.

Nitheroy — Nossa dedicada zeladora offerta suas porcentagens afim de ser dita uma missa applicada por alma de Alfredo Oliveira. — Sr. Antonio Victorino Brandão, grato porque attendido por Frei Fabiano de Christo, dá 2\$000 para esta publicação. — D. Thereza Rizzo manda rezar duas missas: por almas de seus paes; a São Sebastião. — D. Luiza Rizzo confessa-se reconhecida a Santa Catharina. — D. Cinira agradece cinco graças: duas pela devoção da novena das "Trez Ave Marias", uma por intermedio das almas do purgatorio; outra pela novena dos 24 Gloria Patri; outra, por intercessão de Frei Antonio de Sant'Anna Galvão.

Oriandia — D. Victoria Marcussi, agradecida ao Coração de Maria manda rezar uma missa e dá 1\$000 para publicar. — D. Luisa Bastos manda rezar uma missa a S. Benedicto, em acção de graças.

São João da Boa Vista — D. Clara da Silva: Uma chefe do Rosario vem agradecer duas graças: á Sagrada Família; e ao menino Guido, pela devoção da novena das "Trez Ave Marias". — Uma devota de São José foi favorecida pelo glorioso Patriarcha, por intermedio duma novena de communhões.

Jundiahy — D. Ida Sereno Ruiz manda celebrar uma missa por especiaes graças alcançadas, e 2\$000 para publicar.

São José do Além Parahyba — D. Maria Baião Azevedo, duas graças: uma a Santa Therezinha, outra a S. Geraldo; dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria Medeiros Duarte, justamente reconhecida, encomenda missa em louvores ao Coração de Jesus. — D. Flores Oliveira, duas missas ao glorioso S. Sebastião. — D. Izaura Pereira, grata, uma missa a São Roque. — D. Itarcilla Amery, uma missa a São José. — D. Antonia Cortez, trez missas por alma de seus paes. — D. Maria dos Santos, penhorada, missa a bem das almas. — D. Nair Figueira, nossa boa zeladora, entrega 7\$000, esmola das Missões.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os precedentes judaicos e os concomitantes heréticos do Tribunal da Inquisição

DERPASSANDO algum dia, embora ao de leve, mas com olhares attentos pelas paginas inspiradas da Sgda. Escriptura, achareis maravilhados, como o nazareno Samsão, o forte de Israel, a suavidade do mel saboroso depositada na ossamenta vigorosa do mais forte e feroz dos animaes.

Jesus, o manso Cordeiro que tira e apaga os peccados do mundo, que não consente que venha fogo do céu castigar os Samaritanos, promette felicidades aos mansos e aos que soffrem pela justiça e manda perdoar aos inimigos, por outra parte ameaça com os castigos do supplicio eterno aos peccadores impenitentes, e ainda nesta vida conjura e ameaça com a destruição completa de Jerusalem aos judeus rebeldes que não quizeram recebel-o.

E no Antigo Testamento, contemplamos a Moysés, o mais manso dos homens, que no emtanto se faz mensageiro das leis penaes as mais severas, ditadas por Jehovah para o povo hebreu, renitente e de dura cerviz.

Essas leis da pena capital, especialmente da lapidação, contra os transgressores de alguns preceitos divinos, fazem estremecer aos que na nova lei da Graça estamos acostumados á suavidade e lenidade das leis ecclesiasticas, inspiradas na benignidade e misericordia de Jesus. Não obstante, esse rigor da le-

gislação sinaítica tem sua origem na mesma fonte dos attributos divinos, na justiça infinita de Deus a par de sua immensa bondade, coordenadas pela sua Providencia e Sabedoria no regime dos povos.

E são penas gravissimas de morte que se haviam de infligir muitas vezes **por motivos religiosos**. Que dirão, pois esses christãos sentimentaes que, acompanhando os judeus e os hereges, lamentam as penas capitaes outtora applicadas contra os apóstatas e outros filhos rebeldes da Egreja, pelos soberanos catholicos, se lêrem por exemplo no livro sagrado do Deuteronomio: Se um irmão teu . . . , se teu filho ou tua filha, ou tua mulher, prenda de teu coração, ou o amigo a quem amas como a tua mesma alma, quizer persuadir-te e te dissér em segredo: Vamos e sirvamos aos deuses alheios, deuses das nações que te rodeiam, não condescendas com elle, nem o escutes, nem a compaixão te mova a ter lastima e a encobril-o, senão que logo o matarás; tu serás o primeiro a erguer a mão contra elle, e depois fará o mesmo todo o povo. Morra coberto de pedras. Veja-se o Deuteronomio caps. XIII e XVII.

Como se vê, esta pena e antes a obrigação de denunciar, havia-se de cumprir ainda contra os filhos ou filhas, contra os irmãos e contra a propria mulher, se elles prevari-cassem contra a lei fundamental de só ado-

rar o Deus de Israel e não prestar homenagem aos deuses das outras nações, embora fossem amigas ou mais adiantadas na prosperidade material.

Assim, por ordem divina eram punidos com a pena do apedrejamento até á morte os que adoravam outros deuses, de qualquer forma que fosse, pois havia entre os hebreus ou judeus pais tão desnaturados que offereciam sobre o fogo seus filhos innocentes a Moloch. E não só os que adoravam outros deuses, mas até os que davam um simples conselho para essa apostasia.

Com a mesma pena capital eram punidos os que blasphemavam de Deus, os adivinhos, especialmente os que como os espiritas de hoje, consultavam a verdade aos mortos, e além de outros crimes os que violavam com o trabalho a lei do descanso no dia do sabbado, embora fossem trabalhos leves.

Essas leis tão graves que fariam estarecer em nossos dias se fossem executadas, não fôram expressamente annulladas nem reprovadas no novo Testamento, pois é o mesmo Deus verdadeiro que adoramos os christãos e que adoravam os israelitas. Assim no decorrer dos séculos, quando os hereges ou os judeus tornavam-se perigosos para a sociedade, como revolucionarios e rebeldes á autoridade do Estado, como incendiarios, como contrarios á moralidade publica, reprovando o matrimonio, e por outros crimes muito graves, eram condemnados ao supplicio, conforme a outras leis que vigoravam nos respectivos paizes e tempos.

E eram os proprios hereges, mesmo protestantes, assim como os antigos judeus, que applicavam com maximo rigor essas leis gravissimas contra outros hereges e mais contra os catholicos que não queriam seguir as invenções e phantasias dos principes que por motivos inconfessaveis se haviam separado da Igreja. Flagrantes e terriveis são, por exemplo, os casos de Calvino, queimando em Genebra os catholicos e os outros protestantes como o sabio Servet, e o parlamento de Inglaterra formado dos taes santinhos puritanos que obrigaram o rei Carlos I a decapitar o herege anglicano Laud, não obstante a dignidade que ostentava de arcebispo de Cantuaria e primaz do Reino Unido, e poucos annos depois, após uma guerra prolongada, presentearam com a mesma pena o proprio rei, porque não condescendia com as suas religiosas vontades, bem alheios, pois, ao proposito de seguir a pureza do Evangelho que elles tanto apregoavam. E são os seus successores, de varios nomes, os presbyterianos, os methodistas e os seus congeneres do protestantismo, baptistas, sabbatistas, etc., ajudados covardemente por não pou-

cos catholicos ignorantes ou anticlericaes que blasphemam do tribunal da Inquisição.

As paginas da historia moderna e não poucas dos séculos anteriores estão cheias do sangue dos catholicos fiéis que esses christãos transviados da unica Igreja verdadeira, derramaram, assanhados e sem piedade nenhuma, imitando os judeus que crucificaram a Jesus, apedrejaram a Sto. Estevam, decapitaram a S. Thiago o Maior e pretenderam matar todos os demais Apostolos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

As mãos de meu filhinho

|||

Do poeta hespanhol ALFREDO CAZABÁN

O' açucena de meus amores,
pequena e leve...
Tem o meu filho suas mãos branquinhas
como de neve.
Flocos de neve que acaricio
de noite e dia.
Flocos de neve que formam toda
minha alegria.
O' açucenas, que satisfazem
Os meus desejos,
E que meus labios as tornam roxas
de tantos beijos.

Olho as mãosinhas e me avassala
pezar profundo.
Que serão ellas no batalhar
rude do mundo?
Manejarão a espada cortante
da ardua peleja?
Ou a penna d'ouro, que ao seu correr
a idéa lampeja?
Desviarão ellas de sua lembrança
minha memoria?
Ou nos seus vôos darão á arte
tímbreres de gloria?
Recolherão a rósea ventura
que dá a sorte?
Ou inhumanas, irão semeando
a dôr e a morte?
Serão bemditas, sempre bemditas,
nobres, serenas,
Prodigas, boas, tudo alliviando:
dôres e penas?
Terão na lucta por este mundo,
medonha, incerta,
que andar pedindo a esmola do pão,
duma coberta?

O' açucena de meus amores,
pequena e leve...
Risos e prantos misturo, olhando
Tuas mãos branquinhas, como de neve.

Versão de V. P. T.



L A M P E J O S



A grande Concentração Mariana em São Paulo



VIVEU São Paulo, nestes ultimos dias, horas de intensa vibração mariana. A Concentração de todas as Congregações de Moços de nosso florescente Estado encheu de fervorosos entusiasmos a juventude catholica de nosso meio, que, em actos consecutivos, deu as provas mais evidentes duma vitalidade prospera e fecunda.

O TRIDUO PREPARATORIO

A grandiosa basilica de São Bento foi o centro onde deveriam reunir-se os Marianos da Capital, para celebrarem o triduo de preparação á grande Concentração Mariana.

Assim foi. Nas noites de 13, 14 e 15, pelas magestosas arcadas da sumptuosa basilica, resvalaram, com echos vibrantes de fé, a palavra calida e fluente de eloquentes oradores, os canticos fervorosos da mocidade mariana e os vivas e aclamações delirantes, com que uma multidão de jovens destemidos, confessava valorosamente suas crenças, erguendo vivas calorosos a Jesus Christo, á Igreja, ao Papa, aos Prelados assistentes, aos dirigentes das Congregações Marianas, ao Brasil e a São Paulo.

CHEGAM OS CONGREGADOS DO INTERIOR

No decorrer do dia 15, e na manhã do dia 16, a todas as estações de nossa Capital, chegavam numerosos trens conduzindo os moços do interior do Estado, que deveriam tomar parte na grande parada religiosa. Nas estações da Luz, da Sorocabana e do Norte, eram recebidos pelas respectivas commissões e conduzidos immediatamente ao Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, onde seria celebrada a Concentração e onde os Marianos da Capital iam-lhes fazendo festiva acolhida.

NO AMPLO PATEO DO LYCEU

Onze horas da manhã. O amplo pateo do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus offerece um espectáculo imponentissimo. Um mar de cabeças humanas, todas ellas resguardadas dos raios do sol por elegantes "bibis" uniformes, nos quaes se destacam as armas e as côres da Congregação; milhares de bandeirolas que se agitam irrequietas nos ares, e por cima de tudo a voz empolgante de

D. JOSÉ GASPAR DE AFFONSECA Bispo Auxiliar de S. Paulo

que desde o microphone, com recursos inesgotaveis, conserva um entusiasmo e uma vibração indescriveis, no meio daquella immensa multidão de mais de 10.000 Marianos e mais de 5.000 Filhas de Maria.

E' chegada a hora do grande Sacrificio. A multidão, com uma salva prolongada de applausos, sauda a figura veneranda e sympathica do querido Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva, que circumdado por quasi todos seus suffraganeos, avança magestosamente, atravez do pateo, em direcção do altar, onde ha de ser celebrada a Santa Missa. Acompanham o Exmo. Sr. Arcebispo: D. Antonio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal; D. Alberto José Gonçalves, Bispo de Ribeirão Preto; D. José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança; D. José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba; D. Attico Eusebio da Rocha, Bispo de Cafelandia; D. Carlos Duarte Costa, Bispo de Botucatú; D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Santos. Pouco tempo depois chegou tambem D. Francisco de Campos Barreto á frente duma leva de mais de 2.000 Congregados de sua diocese.

A SANTA MISSA

Ferve a piedade nos peitos marianos. A multidão em massa canta, com indiscutivel afinação a Missa de *Angelis*, sob a regencia de Mons. Ernesto de Paula, Vigário Geral do Arcebispado.

Na hora da Consagração diversas bandas de musica entoam o hymno nacional.

Depois o Exmo. Snr. Bispo Auxiliar, num surto de fervor, nascido do seu grande coração de Apostolo, faz piedosos "mementos" pelo Brasil, pelo Estado de S. Paulo, pela Igreja, pelo Papa Pio XI, pela prosperidade das Congregações Marianas e santificação da mocidade paulista, pela paz publica, pelas autoridades civis do Brasil e do Estado, para que governem com justiça, pelo episcopado e pelo clero brasileiro e pelo progresso, sobretudo moral, do povo brasileiro.

Foram tambem erguidas preces pelos inimigos da fé catholica e feita uma solemníssima confissão de perdão aos que a combatem, e da promessa de amal-os como irmãos transviados, por isto mesmo mais queridos e carentes das graças de Deus.

Finda-se o Santo Sacrificio e a Mocidade cahe reverente de joelhos para receber a benção carinhosa do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, que entre os vivas delirantes da multidão, retira-se da praça em companhia de todos os Exmos. Snrs. Bispos.

O BANQUETE AO CLERO E PRESIDENTES DAS CONGREGAÇÕES

No refeitório do Lyceu foi servido um almoço ao Clero do interior e aos Presidentes das Congregações. Durante o mesmo, fizeram uso da palavra o P. Ireneu Cursino de Moura, Director da Federação, o Dr. Vicente Mellilo, Presidente da mesma e o Conego Moysés Nora, que pronunciaram opportunissimos discursos.

O HYMNO DAS CONGREGAÇÕES

Para todos estes actos, nosso prezado collaborador, Sr. Vico P. Thompson compoz a letra dum hymno que foi declarado official e cantado por mais de 15.000 vozes na hora da Concentração. Eis suas fervorosas estrophes:

CÔRO

*Do Brasil, ó potente Senhora,
Benções mil deu Teu Filho á Nação!
Do Brasil serás tu salvadora,
Pela cruz da "Mariana Legião"!*

ESTROPHES

*Accorrei, ó phalanges briosas,
Desta terra a esperança e a flôr!
E mostrae quão são bellas, gloriosas,
As bandeiras da Mãe do Senhor*

*Oh! cerraes vossas brancas fileiras,
Matizadas de côr celestial!
Congregados! Vós sois as barreiras,
Contra as hostes furiosas do mal!*

*O' bemdita Mãe Aparecida
Os Marianos te querem AMAR
O' Maria, vós sois nossa vida
No amor santo da Patria e do Altar!*

A GRANDE CONCENTRAÇÃO

Por motivo de ordem publica, a grande concentração que deveria ter lugar na Praça da Sé, houve de celebrar-se no mesmo Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.

O pateo extensissimo está litteralmente repleto. Occupam o centro as Congregações Marianas. Sob as arcadas do edificio acolhem-se as Pias Uniões de Filhas de Maria com seus uniformes brancos e suas faixas azues; em frente, os homens das Ligas Catholicas e todos os que allí compareceram, representando associações; á esquerda, os moços e as crianças de outras associações; sob a fachada, á direita do altar, senhoras e senhoritas em numero elevadissimo; á direita e á esquerda do Santuario, bem em face do altar, os Collegios catholicos femininos; ao centro do campo, perfilados, formando a ala por onde deviam passar os Snrs. Arcebispos e Bispos, os alumnos salesianos, com seus uniformes de gala, á esquerda do altar, o Rvmo. Clero da Archidiocese inteira. Allí estava, pois, reunida uma multidão que excedia de vinte mil pessoas, agitando festivamente bandeirolas brancas.

No mesmo instante em que o relógio do Lyceu, no seu compassado badalar, batia as tres horas, penetravam no recinto do Lyceu as autoridades civis e ecclesiasticas que foram saudadas pela multidão com vivas estrondosos e acclamações incessantes.

O Dr. Cassio Vidigal, em nome das Congregações Marianas, saudou o Exmo. Snr. Governador do Estado.

O Rvmo. P. Antonio de Moraes, em eloquente discurso, cumprimentou o Episcopado nacional, allí dignamente representado.

Fallou, a seguir, o Dr. Plínio Corrêa de Oliveira, saudando o Dr. Fabio Prado, Prefeito municipal.

Finalmente, fez uso da palavra o P. Manoel Corrêa de Macedo, que saudou a Mocidade Mariana do interior, e deu-se logo por terminada

aquella imponentissima e grandiosa manifestação de Fé.

* * *

Jornada gloriosa. Data inesquecível que deveria ficar gravada com caracteres de ouro nas paginas heroicas da immortal cidade dos bandeirantes.

São Paulo não é só a metropole progressista, que com as suas industrias soube conquistar o primeiro lugar entre todas as cidades sul-americanas; é, sobretudo, a cidade da fé, a cidade dos sentimentos religiosos, a cidade da Santissima Virgem Maria.

Viva São Paulo! — Vivam as Congregações Marianas! Parabens muito sinceros ao Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, alentador de todas estas grandes empresas, ao incançavel Snr. Bispo Auxiliar, alma e vida desta jornada de gloria, e ao Rvmo. P. Cursino de Moura, organisador e dirigente das Congregações Marianas do Brasil.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

QUERO FICAR



onde está JESUS

Um ministro protestante chegou á capital da Inglaterra acompanhado da filhinha, menina de cinco annos de idade. Nos ultimos tempos, sentia n'alma a influencia poderosa da graça divina.

Entraram numa igreja catholica e a menina perguntou:

— Papai, porque está allí aquella luzinha vermelha?

— Porque Deus mora nesta igreja, meu bem.

— Então quero vê-lo, papai.

— Não podes vê-lo, pois está prisioneiro atraz daquellas portinhas douradas.

Mas a criança continuou dizendo:

— Custe o que custar, quero vê-lo.

— Não podes vê-lo — replicou o pai — ainda que as portas fôsem abertas. Não podemos vê-lo com os olhos de nosso corpo.

A menina soceguou.

Continuando o passeio, chegaram a um templo protestante onde entraram tambem.

— Papai, porque não está aqui a luzinha vermelha?

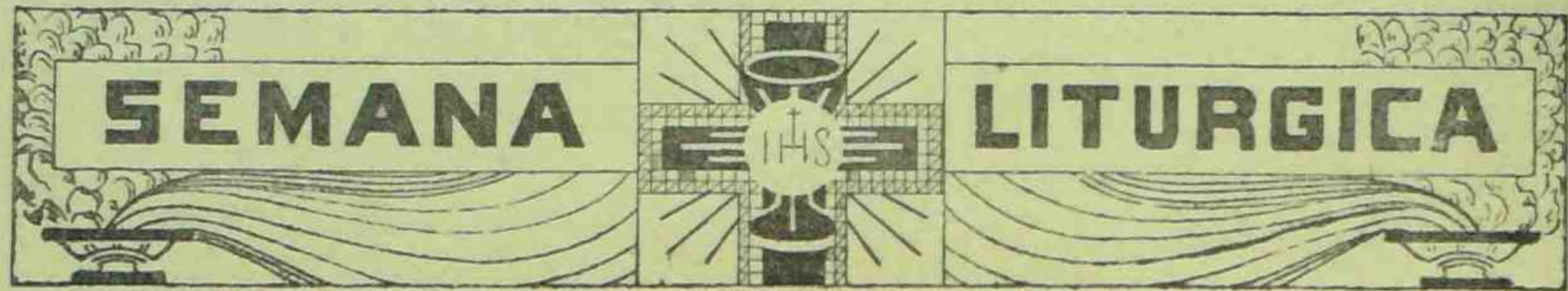
— Porque Jesus não mora aqui.

— Então quero ir embora. Quero ficar onde está Jesus.

Estas palavras da criança commoveram profundamente o coração piedoso do pai e completaram-lhe a conversão. Havia muito que se sentia attrahido para a Igreja Catholica; estava, agora, firmemente resolvido a dar, quanto antes, o passo decisivo.

Poucos dias depois pediu demissão ao "bispo" anglicano e, com toda a familia, foi recebido no seio da Santa Igreja.

Por esse acto heroico perdeu a pensão annual de 3.000 libras esterlinas, e teria sido extremamente pobre si o cardeal Vaughan não o tivesse amparado.



Dominga VI depois de Pentecostes

EVANGELHO

(Marc. c. VIII)

N'aquelle tempo: Estando com Jesus uma grande turba, e não tendo que comer, chamou elle seus Discipulos, e lhes disse: Tenho grande compaixão d'este povo, porque já ha tres dias que estão commigo, e não tem que comer; e se eu os deixar ir em jejum para suas casas, desmaiarão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe. E seus Discipulos lhes responderam: donde poderá alguém fartar a estes de pão aqui no deserto? E perguntou-lhes: Quantos pães tendes? E elles disseram: Sete. E mandou á gente que se assentassem no chão. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu e deu-os a seus Discipulos, para que lh'os puzessem deante: e elles os puzeram. E tinham uns poucos peixinhos, e elle os abençoou, e mandou que tambem lh'os puzessem deante. E comeram, e fartaram-se, e levantaram do sobejo dos pedaços sete alcofas. E eram os que comeram quasi quatro mil: e despediu-os.

*

NO alto duma collina solitaria, Jesus expraia sua vista abrangendo no seu ambito grandezas compensadoras, e paisagens variadissimas. A essa collina retirou-se o Mestre a fazer oração fervida ao Pae em prol de seus discipulos de todos os tempos, e de todos aquelles a cuja memoria devia chegar, no decorrer das edades, o seu nome, o seu amor e sua doutrina. A oração era o unico descanso que Jesus se permitia na sua labuta diaria de prégações e outros trabalhos ministeriaes e caridosos.

Passou o Jordão desta vez um pouco para cima do lago e por aquella estrada penetrara na Decapole, e se internara nas agruras do deserto ao leito do mar de Levante. Após uma oração dilatada e profunda, notou que chegavam numerosos grupos de gentes, que traziam consigo, mudos de nascença, cegos que movem a compaixão, cochos disformes, enfermos de mil doenças, e muitos outros que se queriam lançar aos pés de Jesus, para lhe pedirem mercês para si e para outros. Como haviam palmilhado aquellas planicies esturricadas pelo sol do deserto, a travéz de mil perigos e vindos de tão longe? Vinham

ajudados, na sua fraqueza inherente a tantas doenças, pela caridade dos seus irmãos, que, como o Santo Job, se constituíam em olhos para o cego, linguas para o mudo e pés para os cochos? Que bella é a caridade! Assim vamos atravessando o mundo sustidos na caridade, legado de Christo á terra, ou sustendo os fracos, todos fracos, debéis, doentes, famintos, nús e sedentos, dirigindo-nos a Deus, que é nosso primeiro principio e nosso ultimo fim, á casa da nossa eternidade, onde descansaremos sem sombra de sofrimento; e vindo de longes terras da região longinqua do erro, dos nossos deveres esquecidos, e infringidos escandalosamente, de nossas faltas e masellas, de nossas profundas miserias, todos quasi desfallecidos no meio das fadigas absorventes das coisas humanas. Pois ninguem é forte, e, depois de grande e prolongada fraqueza original, ninguem caminha com passo firme para Jesus, se não fór mantido pelo espirito de caridade que vive na alma da Igreja, que é a alma de Christo. Ha muitos desalentos na vontade, e muitas defecções nas constancias mais provadas. Por outra parte o caminho por onde o dever é, por vezes, aspero e triste como as desoladas dunas de areia que o Simoun amontoa no deserto. Temos todos fome de Deus, fome, talvez, inconsciente e mortal, ou deliciosa e conhecida, fome que mata de inanição, quando se sacia somente com a miragem das coisas do mundo, e fome que vive, fica porque nos leva ás fontes puras que dimanam do Coração de Christo, fome sagrada, que uma eternidade não pode extinguir porque crescendo dá maior prazer a quem a soffre, fome sempre a se apagar no banquete da eterna felicidade, e sempre a se incender no Coração de Christo conhecido e amado, amado e servido, servido e gozado, gozado e louvado na plenitude da vida do sér e da felicidade.

As turbas procuravam Jesus pelas estradas invias e descommodas do deserto, para que lhes saciasse essa fome de gozos, que as coisas da terra lhes não davam, essa sede devoradora de prazeres santos que somente em Jesus podiam prelibar.

E desta vez, como sempre que se busca a Jesus pelo sacrificio e pela mortificação, encontraram as turbas mais do que procuravam; porque tiveram o visto de Jesus, luz e alimento, pois é impossivel viver sem estas duas coisas, já que a palavra de Deus é luz da alma, e o Sacramento é o Pão da vida. Jesus sabia bem quaes eram os bens de que precisavam e assim deu-lhes, naquellas agrestes paragens, alimento, remedio, allivio e consolo. Ninguem se afastará de Jesus com fome e sede da justiça para a intelligencia que é a verdade, justiça para o coração que é o amor, e assim se comporta com todos os os homens segundo a sua grande misericordia, porque somente Elle é o alimento que sacia, a bebida que inebria de purissimos gozos do céu, o amor que se communica, o gozo que acalma, e todo bem que desce ao nosso coração.

Mas donde tirará o alimento naquelle lugar deserto para os que o procuram na solidão? Os

MOSAICO MARIANO

Ave Maria

Apostolos cooperadores do Mestre têm sete pães que põem nas mãos de Jesus: a Igreja tem sete sacramentos legados por Jesus. Aquelles sete pães abençoados mysteriosamente pelo Mestre, multiplicaram-se assombrosamente e saciaram a fome de milhares de homens, mulheres e crianças: com os sacramentos da Igreja santificam-se todos os homens que querem viver de Deus e para Deus. Como no milagre da Decapole, o Pão Eucharístico multiplica-se prodigiosamente, quer seja recebido por uma só pessoa, quer o seja por mil; um só recebe tanto como mil ao mesmo tempo; todos se alimentam sem consumil-o, como diz São Thomaz de Aquino. Multiplicando-se no espaço, multiplica-se também no tempo, pois o homem é tyrannizado pelo tempo e pelo espaço: os homens de todos os tempos precisam desses alimentos como os apóstolos e os quatro mil valentes que seguiram o Mestre para o coração do deserto. Este é um banquete da vida onde permanecerá para sempre, sem soffrer as contingencias do tempo a mesma abundancia do Pão divino. E na mesa na Igreja encontram todas as manhãs a fé, a caridade, o amor, a virtude, seu alimento delicado e substancioso, que prolonga a vida dessas virtudes no coração de barro do homem fraco.

Desse altar santo levanta-se o homem alentado e alegre para o cumprimento do dever; forte e confiado para a lucta quotidiana contra as potestades visiveis e invisiveis; intrepido e christão para se não envergonhar do nome de christão; submisso e constante para levar a sua cruz até o Calvario; e assim vae renovando sua perpetua juventude espiritual até o dia em que, passando do deserto á terra promettida, da ultima communhão que será o viatico da virtude forte e constante prestes a ser coroado no ceu de Deus. O Pão dos Fortes e dos Santos torna-se assim para o mundo o enigma que vem explicar os enigmas da terra e da fraqueza, e a razão ultima dos victoriosos que entoam hymnos de alleluias nos tormentos da carne e nos deslumbramentos do espirito, na hora da dor e no instante eterno de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Rabiscos...

A P R F 3, essa possante estação de radio que tanto ennobrece o nosso Brasil, lança todos os dias pelo céu dessa patria linda, os minutos deliciosos do PROGRAMMA DA SAUDADE! Suas ondas crystallinas levam para todos os recantos desse Brasil querido, os acordes doces e melancolicos das musicas encantadoras que outr'ora embalam tantos corações, despertando num encanto divino em milhares de almas, esse sentimento doce e amargo: a saudade!

Saudade!... Soluços d'alma, suspiros do coração! Cinzas frias de um passado longinquo que se aquecem ao calor da recordação! Para mim ella é a companheira inseparavel na passagem dolorosa pela terra da amargura.

Ao organisador de tão edificante e emocionante programma, os meus mais sinceros e humildes applausos. Esses minutos divinos ficarão gravados em letras de ouro nos corações verdadeiramente brasileiros.

MYRIAM

A tarde ia morrendo. O sol declinava no horizonte e deitava-se sobre as grandes florestas, que illuminava com os seus ultimos raios. A luz frouxa e suave do occaso, deslizando pela verde alcatifa, enrolava-se como ondas de ouro e de purpura sobre a folhagem das arvores. Os espinhos silvestres desatavam as flores alvas e delicadas: o ouricury abria as suas palmas mais novas, para receber no seu calice o orvalho da noite. Os animaes retardados procuravam a pousada, emquanto a jurity, chamando o companheiro, soltava os arrulhos doces e saudosos, com que se despede do dia. Um concerto de notas graves saudava o pôr do sol e confundia-se com o rumor da cascata, que parecia quebrar a aspereza de sua quèda e ceder á doce influencia da tarde.

Era Ave Maria.

Como é solemne e grave, no meio das nossas mattas, a hora mysteriosa do crepusculo, em que a natureza se ajoelha aos pés do Creador, para murmurar a prece da noite!

Essas grandes sombras das arvores que se estendem pela planicie; essas gradações infinitas da luz pelas quebradas da montanha; esses raios perdidos, que, esvasando-se pelo rendado da folhagem, vão brincar um momento sobre a areia; tudo respira uma poesia immensa que enche a alma.

O urutáo no fundo da matta solta as suas notas graves e sonoras, que, reboando pelas longas cristas de verdura, vão ecoar ao longe como o toque lento e pausado do *angelus*.

A brisa, roçando as grimpas da floresta, traz um debil sussuro, que parece o ultimo éco dos rumores do dia, o derradeiro suspiro da tarde que morre.

Todas as pessoas reunidas na esplanada sentiam mais ou menos a impressão poderosa desta hora solemne, e cediam involuntariamente a esse sentimento vago, que não é bem tristeza, mas o respeito misturado de um certo temor.

De repente, os sons melancolicos de um clarim prolongaram-se pelo ar, quebrando o concerto da tarde. Todos se descobriram. D. Antonio de Mariz, adeantando-se até a beira da esplanada para o lado do occaso, tirou o chapéo e ajoelhou. Ao redor delle vieram grupar-se sua mulher, as duas moças, Alvaro e d. Diogo, os aventureiros, formando um grande arco de circulo, ajoelharam-se a alguns passos de distancia.

O céu, com o seu ultimo reflexo esclarecia a barba e os cabellos brancos do velho fidalgo, e realçava a belleza daquelle busto de antigo cavalheiro. Era uma scena ao mesmo tempo simples e magestosa a que apresentava essa prece christã, meio selvagem; em todos aquelles rostos, illuminados pelos raios do sol do occaso, respirava certo respeito.

Durante o momento em que o rei da luz, suspenso no horizonte, lançava ainda um olhar sobre a terra, todos se concentravam em um fundo recolhimento, e diziam uma oração muda, que apenas agitava imperceptivelmente os labios.

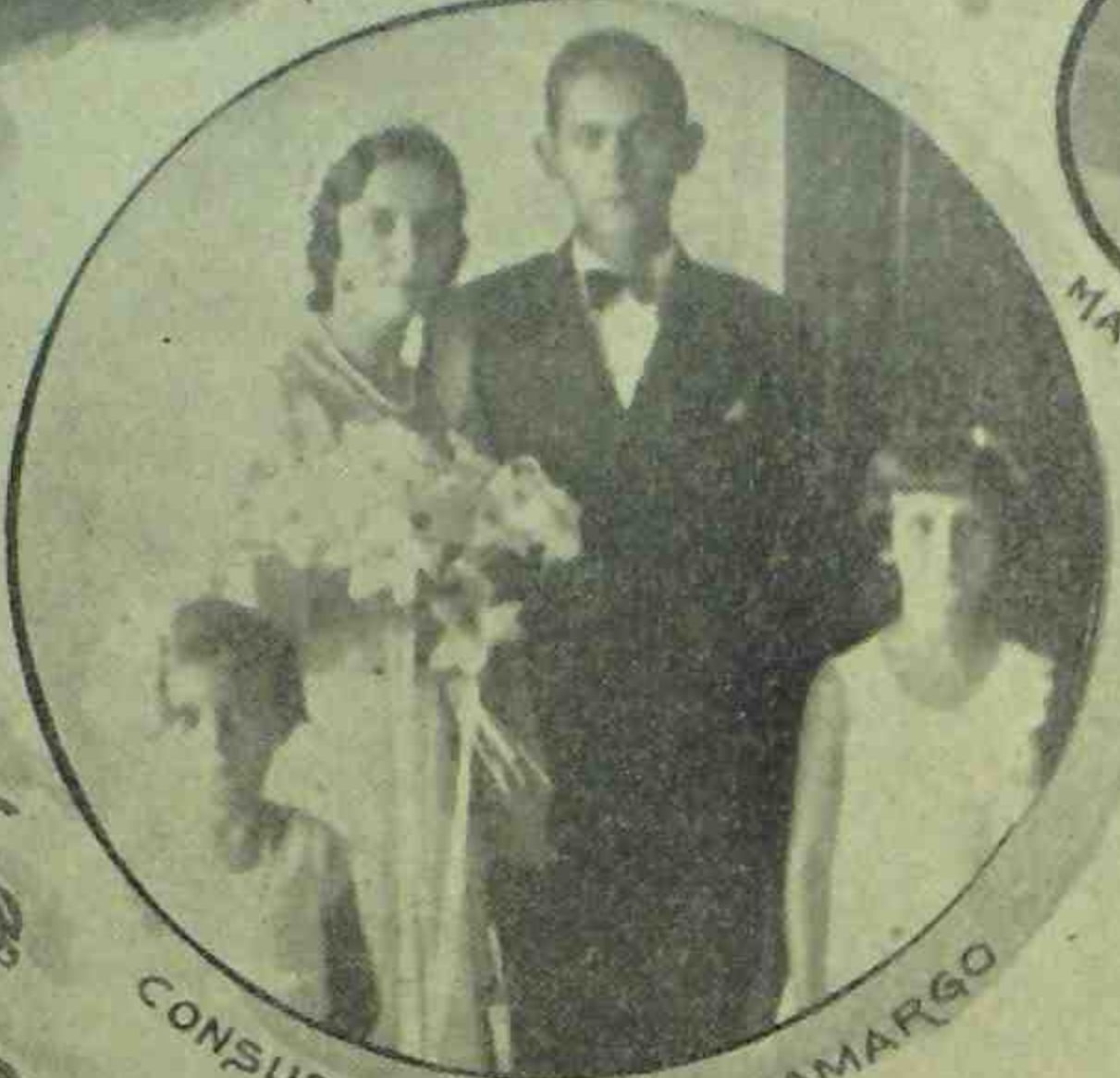
Por fim o sol escondeu-se: Ayres Gomes estendeu o mosquete sobre o precipicio e um tiro saudou o occaso.

Era noite.

José de Alencar

(De "O Guarany").

MONTE AZUL



CONSUELO E JOSÉ X. CAMARGO

PIRAJÚ



MARIA JOSÉ SILVA

OLYMPIA



EVANIR GIGLIOTTI

CURITYBA



MARIA CHRISTINA LUZ

OLYMPIA



ALCY

S. MANOEL



THEREZINHA DE JESUS

BELLO HORIZONTE

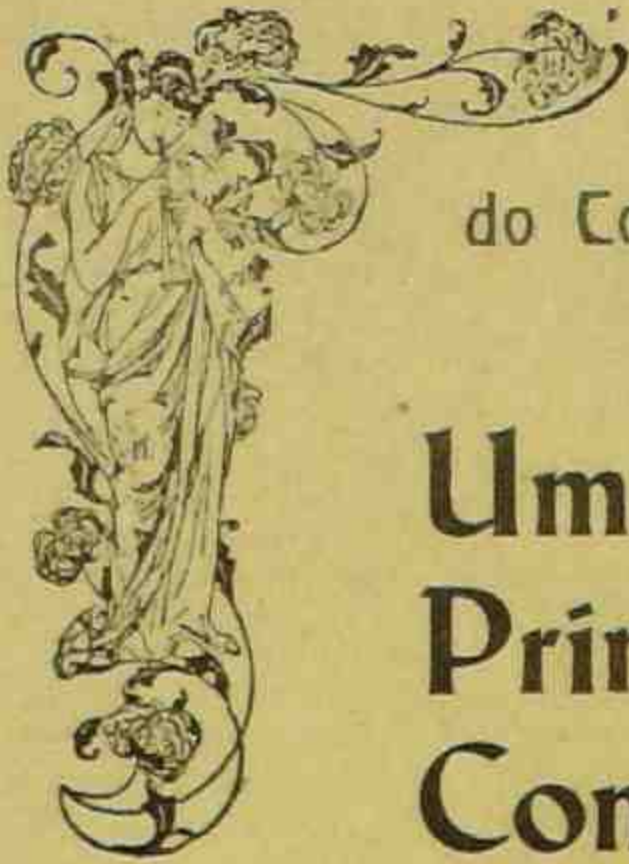


MERCÊS R. CHAVES

CERQUILHO



ARMANDO RODRIGUES



Santuário
do Coração de Maria
S. Paulo

Uma Primeira Communhão

Revestiu-se de grande brilhantismo a sempre sympathica cerimonia da Primeira Communhão das Crianças, no Santuario do Coração de Maria, desta Capital, realizada em 14 de Julho do corrente mez. O Rvmo. P. Anastacio Vasquez, que as preparára, para tão solemne acto, com carinho de pae e zelo de apostolo, viu coroados seus esforços pelo esplendido exito desta festa, que agradou e commoveu profundamente a todos os que tiveram a ventura de assistil-a. Está elle, pois, de parabens!

Convidado o Exmo. Snr. Bispo de Cafelandia, D. Attico Eusebio da Rocha, para presidil-a, accedeu gentilmente ao convite, com a bondade que lhe é peculiar; e foi, por assim dizer, o lustre da mesma.

N'aquella tepida e rosea manhã de Julho, na hora fixada, entravam no sumptuoso templo os neo-commungantes, em fila, levando á sua frente um grupo de anjos, numa florescencia de lyrios, num agitar de azas, num scintillar de diademas, que encantavam docemente a vista.

Postos todos nos bancos, adrede preparados, começou o orgão do Santuario a desfibrar suas notas sonoras e paradisiacas, que um côro de vozes angelicas suavemente acompanhava. Eram os pequeninos, que anciavam por receber a Jesus. "Vem, ó Jesus, aos nossos corações! Ah! não tardes a hora! Tu és nossa vida, nosso amor!"

Os olhos todos estão fitos no bello altar-mór, adornado de anjinhos de marmore, sorridentes; revestido de rosas brancas e deslumbrante de luzes, onde a figura patriarchal de D. Attico, respeitosa e veneranda, funciona.

"Domine non sum dignus!" ouve-se dizer a meia voz... "Domine, non sum dignus!" diz novamente uma voz supplicante... "Domine, non sum dignus!..." repete mais uma vez a voz do Ministro do Altar, devota e fervorosamente... Bimbalham alegres as campainhas. Inclina-se as cabeças. E' chegada a hora tão suspirada!...

E uma procissão, digna do Céu, começou o seu candido desfile. Todos, de mãos postas, em seus alvos trajés e levando dentro de si o thesouro de suas alminhas alvas, receberam, beijaram e estreitaram ao peito pela vez primeira a Jesus-Hostia...

Os corações palpitam... Alguem soluça... Os rostos se escondem entre as mãosinhas dos pequeninos, para os segredos mais intimos, para os pedidos mais sagrados...

E as preces e os hymnos dão á celica funcção uma tonalidade encantadora. E' a Acção de Graças das privilegiadas crianças. A singela e ao mesmo tempo admiravel cerimonia está a findar. O amavel Antistite levanta suas mãos, e descem ellas sobre todos numa benção paternal.

Que linda funcção foi esta, que tive a felicidade de assistir!...

E quando, momentos após, vi as crianças todas reunidas num dos amplos salões da Casa dos Rvmos. PP. Claretianos, alegres e irrequietas, como um bando de aves, tomando o seu café, comendo os seus docinhos, e gritando a toda a hora: "Viva D. Attico! Viva o P. Vasquez!" que lá estavam, no meio delles, na maior simplicidade...

Quando á tarde, vi as felizes criancinhas, fazendo a "Renovação das Promessas do Baptismo", e recebendo o santo Escapulario das mãos do piedoso Bispo de Cafelandia, que falou aos neo-commungantes com uma unção que arrebatava a todos os espiritos...

Disse, então, commigo, felicitando-me por ter presenciado á uma festa que jamais esqueceria: Estas são as verdadeiras festas da alma e do coração! São estes, na verdade, os dias mais bellos da vida — dias que se passam no Coração dulcissimo de Jesus, unico e summo Bem que pôde satisfazer ao nosso insaciavel coração, feito só para o que é divino; e destinado a dilatar-se num ambiente que não tenha as tintas cambiantes que se esvaem com o sopro do tempo, mas as raias infinitas da eternidade.

Vico P. Thompson

Nossos defuntos

IRMAN ANNA MARIA GUICHER — Falleceu no Hospital Central da Santa Casa de Misericordia, a veneranda Irman Anna Maria Guicher, da Congregação de S. José, que, ha 47 annos, prestava dedicados serviços á Irmandade.

Franceza de nacionalidade, nasceu em Ayen, na Savoia, em 6 de Março de 1847. Em 1875 recebeu o véo de Irman de São José e em 1877 embarcou para o Brasil, destinando-se a São Paulo. Serviu em Campinas durante anno e meio e depois em Taubaté, até o anno de 1888, como professora. Nesse anno foi transferida para a nossa Santa Casa, onde se conservou até o seu ultimo dia de vida. Serviu dedicada mente na primeira enfermaria de clinica cirurgica de homens e no pavilhão de pensionistas, até o anno de 1902, e dessa data até 1932 no antigo pavilhão de tuberculosos, justamente até a sua demolição, quando se installou o novo Hospital S. Luiz Gonzaga. Ultimamente dirigia os serviços da rouparia do Hospital Central, até que adoeceu gravemente, ficando então recolhida ao leito.

Bonissima, rigorosa no cumprimento do dever, foi uma religiosa exemplar, cuja longa e edificante vida foi o espelho de sua santa alma.

"Ave Maria" assume a dolorosa incumbencia de apresentar os mais sentidos pesames á distincta familia religiosa das Irmãs de São José.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Sete Lagôas — D. Barbara Andrade, revigorada com a recepção de todos os auxilios espirituaes.

Casa Branca — Sr. André Borragini, santamente recebidos com positiva e real piedade todos os Sacramentos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

== Sem cabeça e sem coração ==

Ha poucos dias, proferiu Tardieu, politico francez de nomeada, um discurso de retumbancia. Tendo feito por mais de uma vez a experiencia das cadeiras do poder, tornou-se este homem publico um adversario clamoroso da tyrannia partidaria e parlamentarista que enfeuda aos interesses de oligarchias o interesse superior da sociedade.

O desprestigio que a recente soluçao da crise ministerial franceza acarretou ao funcionamento da instituicão parlamentar veio autorizar ainda mais as ideias já conhecidas de Tardieu. A Europa, que na França vê um dos eixos da civilizaçao occidental, sentiu a fraqueza revelada pela sua politica, mas logo Tardieu se adiantou ás criticas estrangeiras definindo a doenca que a corroe. "O que falta á vida publica franceza — disse elle — é a cabeça e o coração". Nesta expressao está, podemos dizer, definida, não apenas a crise da França, mas a do mundo inteiro avassalado pela *civilizaçao mechanica*, cujo materialismo economico — como justamente observou o mesmo politico — prende as suas raizes ao materialismo philosophico que serve de base ao ensino publico.

Já todos os espiritos de escol vão reconhecendo a origem do mal-estar que traz em continuo sobressalto as sociedades dos nossos dias.

A esta civilizaçao mechanizada falta *cabeça* — ideias e principios definidos e orientadores — e falta *coraçao*, empedernido pelo egoismo negocioso e pela burocratizaçao mercenaria de todos os serviços de solidariedade social. E sem cabeça e coração não ha organismo que resista, nem funcões que não emperrem, e daqui o enfraquecimento e falta de resistencia de toda a vida social.

Tardieu notou essa falta de um modo especial na vida publica do seu paiz, onde não ha principios vigorosamente applicados porque falta a *cabeça* — a autoridade forte que os incarne; onde falta por igual o *coraçao* — o predomínio dado aos valores moraes, á cultura dos sentimentos nobres e das virtudes. E no emtanto uma e outro constituem bases fundamentaes para a prosperidade social. Cansados da indisciplina a que conduz a falta de *cabeça*, descahem alguns no autoritarismo violento e deshumano de que é exemplo o racismo hitleriano: temos aqui *cabeça*, mas falta o *coraçao*; por sua vez o coração sem cabeça pode levar a novos desvios, porque mora perto do sentimento nobre a paixão dam-ninha.

No justo equilibrio entre a cabeça e o coração — na autoridade ao serviço de ideias claras e sãs e de virtudes altas — reside a força defensiva e constructiva duma sociedade melhor. Não percamos, porém, de vista a ligacão assignalada por Tardieu entre o materialismo economico da vida e o materialismo philosophico do ensino.

Ha de em breve revelar-se inutil o esforço da autoridade forte — da cabeça —, se fôr abandonado a si mesmo o *coraçao* — a educaçao e formaçao da mocidade. E para educar e manter o coração não basta a disciplina exterior.

A homens que, como Tardieu, já sentem a falta de cabeça e de coração, impedem ainda os preconceitos de proclamar a verdade até ao fim.

As sociedades deixaram de ter cabeça — isto é, perderam a noção da autoridade —, no dia

em que proclamaram que cada homem seria cabeça de si proprio e teria por guia o proprio coração.

Nesse dia a consciencia do homem passou de juiz, para applicaçao de uma lei superior, a legislador e este entregue ao proprio coração, que o mesmo é dizer aos impulsos soberanos das paixões varias e dos instinctos cegos.

Desde essa hora, a anarchia ficou installada no interior de cada homem e dahi passou a invadir as sociedades. E jamais nestas poderá existir cabeça, emquanto os homens não reconhecerem uma Cabeça superior á sua, como jamais o coração do homem admittirá governo que não venha doutro Coraçao. E' essa *Cabeça* e esse *Coração* — a autoridade summa e o amor infinito de Deus — que fazem verdadeiramente falta ás nossas sociedades, e sem os quaes todas as outras cabeças e corações se enfraquecem e desnorteiam.

Eis o que falta sentir e proclamar para salvaçao das nossas sociedades.

Greves e Sacerdotes

Nos Estados Unidos trabalham actualmente, a pedido do governo, um arcebispo e oito sacerdotes em conciliar os animos dos patrões e operarios e conseguir soluçao pacifica para as greves. O arcebispo de São Francisco, Mons. Hanna, foi pelo proprio presidente Roosevelt nomeado presidente da commissão pacificadora na greve dos marinheiros e estivadores de S. Francisco. Tendo-se dedicado ha dez annos aos interesses dos operarios e á conservaçao da paz social, foi agora ouvido com boa vontade quando fallou pelo radio aconselhando as partes de submeter a um arbitramento as suas differenças. Elle recebeu milhares de telegrammas e cartas de applauso e conseguiu resolver a greve a contento de todos.

O Padre Francisco Haas, director da escola catholica de serviço social, foi enviado em aeroplano pelo Ministro do Trabalho para intervir na greve dos conductores de vehiculos em Minneapolis e elle conseguiu resolver a greve, tendo o mesmo feliz exito pouco depois tambem em Milwaukee na greve dos ferroviarios.

O Padre John Maguire, membro da commissão regional de trabalho de Chicago, foi chamado para resolver a greve dos operarios de chumbo. Os operarios receberam-no com vivas aclamações e acceitaram sem difficuldade suas propostas.

Em Buffalo actua o vigario P. John Boland como "arbitro imparcial" em todas as questões operarias tendo intervindo até agora em 126 greves.

Outros sacerdotes funcionam em outras cidades como membros das juntas de trabalho ou dos conselhos de conciliação. O que é interessante é que nas agencias telegraphicas nunca se referem ao merito e á mediação dos sacerdotes catholicos quando noticiam a soluçao pacifica de uma greve.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O Lloyd Brasileiro, que tem vivido estes últimos annos no regime dictatorial, com os seus directores nomeados directamente pelo governo, vae de novo readquirir seus direitos de sociedade anonyma, muito embora continue o governo dirigindo-o, como possuidor que é de maior numero de acções.

Assim, a assembléa dos accionistas vae ser convocada para eleger tres directores, sendo certo que a presidencia caberá ao almirante Graça Aranha.

Quanto ás dividas da empresa, a Fazenda Nacional responderá pelas que foram contrahidas de 1930 até agora, providenciando para a respectiva liquidação.

— Commemorando o 16.º anniversario de sua fundação, a Escola de Aviação Militar realisou varios festejos. Depois do hasteamento da bandeira e da leitura do boletim allusivo á data, uma tropa sob o commando do major Bento Ribeiro, desfilou em continencia ás autoridades presentes. Após, realisou-se uma sessão de canto orpheonico e uma demonstração de educação physica pela companhia de alumnos, no estadio da Escola.

— O sr. A. J. Aguillar Luna, 1.º vice-presidente da Federação das Associações Hespanholas no Brasil, com séde em São Paulo, acompanhado do professor Adolpho Vasquez Gomez, esteve em conferencia com o sr. Vicente Sales y Musoles, embaixador da Hespanha, para tratar da nomeação de professor para reger a cadeira de literatura hespanhola na Universidade de São Paulo.

O embaixador hespanhol demonstrou o maior interesse pelo assumpto e declarou que vae realizar novos entendimentos com o ministro da Educação e o governador de São Paulo.

O sr. Aguillar Luna, por sua vez, se propoz interceder junto ao professor Benedicto Montenegro no sentido de ser criada officialmente pelo Poder Legislativo a cadeira de literatura hespanhola na Universidade de São Paulo.

— Com a presença dos representantes do ministro e secretario da Agricultura, inaugurou-se na cidade de Sete Lagoas, a "Semana da Semente", promovida pela Estação Experimental do Ministerio da Agricultura, localisada naquella cidade mineira.

Este convenio se revestes de grande importancia, pois o mesmo terá a presença de elevado numero de fazendeiros daquelle Estado, que ahí virão adquirir conhecimentos technicos para a selecção de sementes destinadas ao plantio.

— Na ultima reunião da Associação Commercial de Bello Horizonte foi lida a suggestão do seu director sr. Luiz Sayão, sobre a organização dos syndicatos.

O autor da suggestão faz largos commentarios sobre o actual systema de representação de classe e terminou lançando a idéa de uma nova organização para escolha do representante dos syndicatos no parlamento.

Falou por fim o presidente da Associação, sr. Caetano de Vasconcellos, que encareceu a necessi-

dade de uma larga syndicalisação para se estabelecer a defesa da classe em cooperação ao mesmo tempo com o governo, na parte que se relaciona com a obra administrativa.

O orador terminou dizendo que a Associação Commercial iniciaria uma larga propaganda em prol da organização de syndicatos no interior do Estado.

— A 15 de Agosto vindouro realisar-se-á em Pelotas, Rio Grande do Sul, um congresso catholico em commemoração ao 25.º anniversario da elevação do bispado de Porto Alegre a arcebispado e da criação dos bispados de Pelotas, Uruguayana e Santa Maria. O Congresso durará 3 dias. Durante elle, o deputado Adroaldo Mesquita falará sobre o thema "A Igreja e a Familia".

— Tomou posse a directoria da Federação Rural Sul-Riograndense, que terá como presidente o sr. Annibal de Primo Beck.

Foram escolhidas as seguintes theses para figurarem no programma do congresso rural, a realisar-se em Outubro proximo: discussão de um credito rural, elaboração do Código Rural, melhoramento tecnico da produção rural, ensino agronomico em todos os seus graus de padronisação geral; produção rural; estudo dos mercados internos e externos; transportes, tarifas, impostos, caixas e demais exigencias fiscaes; importancia dos fomentos dos melhoramentos economicos ruraes, seus resultados praticos; protecção ao trabalhador rural; a questão do contrabando do gado.

— Além das 8.000 toneladas de carnes já encomendadas pela Italia, poderão ainda ser fornecidas áquelle paiz mais 2.000 mensaes, a partir de Setembro proximo até Julho do anno vindouro.

Este ultimo fornecimento está comprehendido na resposta já dada pelo addido commercial do Brasil em Roma e poderá caber effectivamente ao Rio Grande do Sul.

— Iniciou-se na região colonial do municipio de Monte Negro o combate á tuberculose e á cystercerose que vêm atacando os sulnos.

Foram realisadas varias reuniões entre os colonos, os quaes receberam folhetos explicativos.

VATICANO

A circular do ministerio do Interior do "Reich", condemnando os catholicos allemães que resistem a certas leis nacionaes-socialistas, produziu viva emoção nos melos religiosos de Roma.

Esta questão veiu collocar o problema das relações do Vaticano com a Allemanha em um terreno novo. As violações successivas da concordata, a prisão e condemnação de certos membros do clero germanico, a elaboração de leis de tendencia neo-pagan, foram objecto de severas advertencias do Papa em discursos e protestos verbaes por via diplomatica.

A reacção do Vaticano se limitou a isso, sendo porém possivel que não fique nesses protestos. Lembra-se, a proposito, o caso de Hespanha, em que os incendios das igrejas suscitaram apenas protestos verbaes. Em consequencia da nova lei estatulindo so-

bre o regime das igrejas, o Papa publicou, entretanto, a encyclica "Dilectissima nobis".

A circular ministerial em questão poderia provocar uma reacção energica.

A sua decisão precisa que os padres que exercerem pressão sobre os fieis para leval-os a resistir á lei de esterilisação serão considerados como culpados de resistencia aos poderes do Estado, ficando incursos no artigo 110 do Código Penal.

O Vaticano, no entanto, nunca reconheceu a lei allemã de esterilisação.

Esta lei já motivou vigorosas palavras do Papa, estigmatizando a attitudo nacional-socialista para com os catholicos.

ITALIA

Realisaram-se na basilica de São Marcos, em Veneza, perante enorme multidão, as solemnes exequias do cardeal Pietro La Fontaine.

Entre as personalidades presentes viam-se os arcebispos de Gorizia, Zara, Spoleto e Treviso, altas autoridades civis e militares, deputados, senadores, prelados e membros da Côrte Pontificia.

Os restos mortaes do cardeal, encerrados numa urna com tampa de crystal, foram collocados no centro do templo, sob uma guarda de honra, dada por carabineiros, em grande uniforme. Achavam-se igualmente representadas todas as associações religiozas e antigos combatentes e organizações patrioticas, com as respectivas bandeiras.

Officiou durante a cerimonia monsenhor Ferdinando Rodolfi, bispo de Vicenza. No momento da Consagração, as tropas apresentaram armas, ao passo que a musica da marinha executava a canção do Piave.

Depois de pronunciar o elogio funebre do purpurado o sr. Giovanni Jeremich leu o testamento espirital do defunto.

Dada a absolvição, formou-se longo cortejo, precedido de um batalhão de soldados de todas as armas. Em Rive del Molo, os restos mortaes foram collocados no caixão mortuario que foi finalmente transportado para a capella votiva que o cardeal fizera erigir em vida, no Lido, no meio dos tumulos dos soldados italianos, mortos nas batalhas do Piave.

— A rainha Helena, tendo conhecimento pela sua filha, a rainha Joanna, da Bulgaria, de que o medico bulgaro Raeff, havia applicado com exito um tratamento especial com os doentes de encephalite lethargica, decidiu construir em Roma um pavilhão, na polyclinica, especialmente destinado ao tratamento desta molestia pelo processo do medico bulgaro.

No intuito de evitar qualquer especulação, a rainha resolveu que o remedio do dr. Raeff fosse adquirido e distribuido exclusivamente pela casa real.

Os resultados da medicação foram tão excellentes, que centenas de pedidos foram endereçados á rainha e ao Centro especial da polyclinica. A rainha resolveu então estender a outras regiões do paiz centros semelhantes dirigidos por medicos que tenham frequentado a clinica de Roma.

HESPANHA

O sr. Fernando Eguia, director do jornal catholico "El Dia", falleceu em consequencia de um accidente de automovel. O vehiculo em que viajava cahiu numa ribanceira, a 20 metros de profundidade.

O sr. Eguia foi algum tempo correspondente do jornal "El Debate", orgão popular-agrario, em Pariz.

— O sr. Alejandro Lerroux pronunciou um discurso em Valencia, perante uma multidão calculada em 50.000 pessoas. O presidente do conselho consagrou grande parte de sua oração á justificativa da partilha do poder entre os radicaes e as

direitas. O orador affirmou que, em consequencia da adhesão das direitas á Republica, esta ficava definitivamente instaurada e citou como prova dessa affirmação o facto de se terem realisado no estadio Mastalla, antes do comicio radical, as reuniões dirigidas pelos srs. Manuel Azaña e Gil Robles, sem nenhum incidente.

PORTUGAL

No quartelrão da "Lisboa Antiga", construido por occasião das recentes "Festas da Cidade", realisou-se uma reconstituição de certas scenas da vida agitada do 18.º seculo.

Em primeiro lugar houve serenatas e duellos ao luar, com a decoração caracteristica de uma festa de feira.

Em seguida, no pateo das comedias, foi representada a peça "Dom Beltrão de Figueiroa" acompanhada de outros divertimentos.

Todos os papels foram desempenhados por damas da melhor sociedade, vestidas á moda da época.

Esta reconstituição, que obteve um successo mundano e popular consideravel, terminou alegremente por uma ceia, na qual foi servido um cardapio á moda do tempo do rei d. João V.

— Por iniciativa das Comissões da União Nacional, realisaram-se em todo o paiz sessões solemnes commemorativas do 3.º anniversario do sr. Oliveira Salazar na presidencia do Conselho.

Falaram cerca de 800 oradores, entre os quaes figuravam membros da Camara Corporativa, deputados e jornalistas.

FRANÇA

O Congresso Nacional Eucharistico de Strasburgo será uma grande manifestação de fé catholica não só regional, mas da França inteira, assegura-se nos meios catholicos, onde é cada vez mais vivo o interesse pela importante assembléa, cuja inauguração está marcada para 18 de Agosto proximo.

Nos referidos meios assignala-se particularmente que o congresso de Strasburgo constituirá, por assim dizer, o traço de união entre o triduo eucharistico realisado em Lourdes e a reunião da semana social, de Angers, marcada para 22 do corrente.

Nas assembléas geraes a effectuarem-se em Strasburgo serão dadas lições de doutrina e examinados assumptos de relevantes interesses para a comunidade dos fieis.

ALLEMANHA

Foram fundadas em Weimar novas usinas para producção de fibras artificiaes. Essas fibras são destinadas a substituir o algodão, cuja importação a industria textil allemã só pode fazer com grande difficuldade devido ao cambio.

Segundo os planos elaborados pelo ministerio da Economia Nacional, a producção de fibras artificiaes deve ser elevada o mais rapidamente possivel a 70.000 toneladas annuaes.

Essas fibras variam de accôrdo com o emprego a que se destinam, e devem ser misturadas com a lan e o algodão para a fabricação de tecidos.

As novas fabricas foram construidas em grande parte com creditos fornecidos pelo governo do "Reich".

Ao que se affirma, devido ao volume dos capitales empregados, o preço de venda dessas fibras artificiaes será em muitos casos superior aos das fibras naturaes.

Os circulos industriaes allemães asseveram que as novas fibras não representam apenas uma tentativa, mas constituem verdadeiro progresso da technica moderna.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (138)

Layeta

Proximo ao sepulcro, vendo as cousas de mui differente modo de como as via primeiro, o banqueiro repassava silencioso os annos de sua vida vã, frivola, dissipada, criminosa muitas vezes... e que remorsos sentia! que pena de não ter já tempo para fazer tanto bem, como mal fizera de primeiro!

Verdadeiramente que Nossa Senhora se mostrara com elle verdadeira Mãe, e o purificava no cadinho da tribulação, no fogo das dores physicas, que levava elle com resignação, para abrir-lhe logo as portas do céu. Sua vida era triste... não queria ver mais que a Layeta, a Engracia e, alguma vez mui rara, a D. José, seu antigo companheiro no jogo. A Ventura, deixava-a entrar até onde elle estava, porque tinha esperança de vel-a convertida; mas a velha manifestava-se mui dura...

Salafranca convertera-se com sinceridade. Recebia os Sacramentos com frequencia, rezava o Rosario de Nossa Senhora com Layeta, e lia todos os dias algum livro devoto e consolador. Muitas vezes folheava lendo e relendo com amor, as bellissimas paginas dum livro que todos deveriam conhecer e saborear, daquella preciosa obra de Mons. Gau-me, chamada: *Esta vida não é a vida*, e ensopando seu espirito em idéias altamente christãs e consoladoras, esperava tranquillo a morte, como se espera o mensageiro de boas noticias ou de santas e alegres realidades.

Elle, como Domiciano, aquelle orgulhoso imperador, irmão de Tito, passára a vida caçando moscas... e em vez de attender ás necessidades de sua alma immortal, criada para altos destinos, em vez de enalçar sua eterna felicidade, enthesourar para a vida eterna, e defender seus thesouros contra tantos inimigos que os cubiçam no mundo, só pensara em satisfazer seus gostos, em amontoar grandes capitaes, desfrutar do bem-estar que offerece o ouro a quem o possue, e viver esquecido de tudo aquillo que não afaga o coração ou os sentidos...

Fôra invejado por seus brilhantes negocios, por seu talento, por suas qualidades, pelo trem de sua casa e por sua colossal fortuna... e que?... ia agora morrer, e só teria um pequeno caixão e a companhia dos vermes... a esteril compaixão de seus amigos de outrora, umas quantas coroas no sepulcro, e nada mais... que tristeza e que desolação!...

Logo se convenceu o banqueiro enfermo

do que é a gente, porque passados os primeiros dias de sua doença o deixaram só... é natural... a caridade christã ou o verdadeiro affecto de sincera amizade póde supportar os tetricos pensamentos, o tempo compridissimo de fastio, de mau humor, de abatimento e desgosto... e entre os pesares que atormentam os doentes chronicos é um dos maiores o cruelissimo desengano de ver que não esperam as pessoas amadas que elles morram para deixal-os sós...

Ia morrer breve... aquella doença, verdadeira espada de Damocles suspendida sobre sua cabeça, manifestava-lhe a todas horas a eternidade... o Deus que ia julgar todos os actos de sua vida tão culpada... aquelle Deus com quem se reconciliara havia pouco, e de quem não se lembrara em saude... e temia... desejava segurar, ao menos por alguns annos, a vida que lhe escapava, afim de emendar os erros, reparar muitas offensas, encher muitos vazios.

— Dava-lhe em rosto a mansidão, a doçura, a bondade de sua Layeta, e envergonhava-se de lhe ter dado tão maus exemplos... e Ventura... aquella velha coquette empedernida, que não voltava atraz de seus peccados, que pretendia nada menos que casar-se com elle quando era só um cadaver... aquella mulher sem coração que logo que o visse enterrado voltaria os olhos a outra parte, dizendo com singular frescura: a rei morto, rei posto... seria possivel que não pensara que em breve havia de morrer e que teria que dar contas a Deus dos annos de sua vida tão mal empregada?

Uma tarde quando, sentado perto della, lhe disse o velho:

— Ventura, quer ouvir-me?

— Com muito prazer, disse logo a velha, que imaginou chegar já á realização de seus planos.

— Não pensou já em que eu vou morrer, e em que a senhora tem seus annos, muitos annos, e que breve morrerá tambem?

— Que lugubre, D. Manuel!... não pensemos na morte, que por si mesma virá. O senhor ainda ha de ficar bom, e eu, graças a Deus, tenho ainda muita saude, e posso, si o senhor quizer, tratal-o muitos annos. Layeta poderá ser religiosa como deseja, e o senhor não estará só nem abandonado; mas parece que não quer mais minha companhia que antes lhe era tão agradável... que ingratos são os homens!...

E a hypocrita enxugou os olhos como si chorasse.

— Eu estou com um pé na sepultura, e já só penso em Deus. E quereria que a senhora pensasse tambem; bem reconhece que devo até procurar que assim seja...

(Continúa)

Variedades

Admiravel resposta de uma criança

Um gracioso menino perguntara em que é que consiste o sacrificio. Foi-lhe declarado e a sua nova intelligencia lhe apanhou logo o sentido e o merecimento.

Chega a hora do jantar. A' sobremesa, a piedosa criancinha põe de lado o seu bolo.

— Já não tens fome? perguntou-lhe a mãe.

— Guardo o bolo para os pobres, respondeu o menino.

— Come, meu filhinho; dar-te-ei ao depois mais um para os teus pobres.

— Oh! não mamãe, não seria a mesma cousa.

— E porque não?

— Porque então não haveria nenhum sacrificio.

Que esplendido exemplo e tambem que bonita lição dá essa criancinha, muito a proposito principalmente neste caro mez do Sagrado Coração de Jesus!

*

Ultimos conselhos

Um veneravel ancião, catholico pratico e chefe de numerosa familia, proximo a morrer fez reunir, em volta do leito, todos

os filhos e deu-lhes como ultima recordação os seguintes conselhos:

"Filhos, notai sempre estas cinco coisas que desejo deixar-vos como lembrança:

1.º — Que o faltar á missa do domingo e trabalhar nesse dia nunca chega a enriquecer.

2.º — Que a fazenda mal adquirida nunca aproveitou a ninguém.

3.º — Que a esmola nunca fez mais pobre aquelle que a deu.

4.º — Que a oração da manhã e da noite nunca atrasou os trabalhos nem prejudicou os negocios.

5.º — Que um filho rebelde nunca chegou a ser feliz.

Foi a experiencia de longos annos que dictou estes conselhos".

Quem nós dêra que fossem ouvidos e postos em pratica por todos quantos se dizem catholicos!

*

Anecdotas

Um aristocrata pobre viu um dia na vitrina de um antiquario de Londres um velho retrato que lhe agradou muito. Logo entrou e verificou que o preço era de 12 libras e 10 shillings.

— Offereço-lhe 12 libras, disse elle ao antiquario.

Mas o negociante não quiz concordar com a redução e o negocio não se fez.

Passado algum tempo o aristocrata foi convidado um dia a jantar em casa de um novo rico. No muro da sala de jantar reconheceu, com surpresa, o retrato que não tinha podido comprar.

— Está gostando? disse o novo rico ao vêr o interesse com que seu conviva examinava o quadro. E' o retrato de um dos meus antepassados!

— Que coincidência! respondeu o aristocrata. Neste caso somos um pouco parentes...

E accrescentou com a mais perfeita seriedade:

— Só por uma differença de 10 shillings elle deixou de ser um de meus antepassados.

—

— Como se escreve "Jeremias": com J ou G.?

— Com J, está claro.

— Geralmente se escreve com G.

IMPRESSOS DEROSA

Officina typo-litographica especializada na impressão de

Musicas e Livros Sacros

Peçam orçamentos e modelos sem compromisso a

F. DEROSA

Rua Alvaro de Carvalho, 5-A

— S. PAULO —

OS RINS: órgão de defesa do organismo

NÃO HA ORGANISMO SADIO SEM RINS SADIOS — AS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DOS RINS DOENTES

Nem todos avaliam a função importantissima que os rins desempenham no organismo. Órgão essencialmente de defesa, basta, para que se dê uma idéa do seu papel primordial na conservação da saúde e do equilibrio organico, dizer-se que são elles que captam e eliminam as impurezas, as toxinas, os detricos venenosos resultantes dos alimentos e liquidos ingeridos.

Diariamente elles eliminam um litro mais ou menos de urina que é uma verdadeira solução de substancias venenosas. Insano e exhaustivo é, pois, o seu trabalho. Devido a isso elles se cansam e se tornam, muitas vezes, doentes. Cansados e doentes já não mais exercem, com efficiencia, a sua função relevantissima. E os venenos e os detricos que deveriam expellir vão sendo retidos. E não é preciso dizer que não pôde haver saúde num organismo carregado de substancias venenosas.

DORES DE CABEÇA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INCHAÇÕES, DORMENCIA NAS MÃOS E NOS PÉS, ARTERIO-SCLEROSE, NERVOSISMO, CALCULOS, UREMIAS, e muitas outras enfermidades igualmente perigosas são produzidas por aquellas substancias que os rins deveriam eliminar, mas que não o fazem por se acharem doentes.

Que doloroso espectáculo nos proporcionam os doentes dos rins! Atacados por toda a sorte de dores, olhos inchados, curvados sob os rigores do rheumatismo, são verdadeiros poços de doenças!

E' indispensavel, portanto, que tenhamos o maior cuidado com os rins. As PILULAS URSI DE XAVIER são o remedio, o mais precioso e o mais efficaz remedio, para os rins doentes e enfraquecidos. Tenhamos sempre presente que os rins são a defesa da nossa saúde. Mantel-os normaes é manter a propria saúde. As PILULAS URSI DE XAVIER fortalecem os rins e os tornam aptos a bem exercerem a sua importantissima função organica. As PILULAS URSI DE XAVIER foram feitas unica e exclusivamente para os rins. O seu effeito é suave, mas preciso. Desprezem os nossos leitores todas as imitações. As PILULAS URSI DE XAVIER são insubstituiveis.

As pessoas que tossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; ás que sentem frio e a humidade; ás que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada; ás que soffrem de uma velha bronchite; os astmaticos e, finalmente, ás crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um producto scientifico apresentado sob a fórma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosses, bronchites, asthma, grippe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações e todas as doenças do peito.

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 99 - (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

A \$200
Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600

Bellissimos postaes do Santuario
Officio da Immaculada Conceição

A \$400
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompela
Officio do Sgdo. Coração de Jesus
Bellissimas lembranças de 1.ª Communhão — 12: 4\$ - 100: 30\$000
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500
Chave de Ouro
Historia Singela (romance)
Hora Santa
Diplomas para Directores e Directoras da Archiconfraria do I. Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Novena ao Menino Jesus de Praga
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Vida e Novena de Sta. Rita de Cassia

A \$600
Martyres Riograndenses
Reis de Amor pela Enthronização e Consagração

A \$700
Senhor, dae-me almas!

A 1\$000
Mez do Coração de Jesus
Vida de Gemma Galgani
Um dia com Jesus
Por Israel
Trezena de Sto. Antonio
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Espelho da Alma
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
Lembranças de baptismo
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500

A 1\$200
Ave Maria, rico devocionario das crianças

A 1\$500
Novo mez mariano
Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Santinhos nacionaes (cento)
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)
Alegorias, pelo P. Rohden
Vida de S. Luiz de Gonzaga
O Sacramento do Baptismo
O Sacramento do Christma

A 2\$000
Vida de S. Gabriel
Do Cenaculo ao Calvario
Liturgia Nupcial
A Vocação Religiosa
Novena das "Trez Ave Marias" (cento)
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ e 3\$600
A Sagrada Communhão é minha vida

A 2\$500
Alma a dentro (romance)

menor das trez (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
No Vergel Concepcionista
Nossa Senhora do Brasil
Hora Santa no lar
Maximas eternas

A 3\$000
Na Seara Divina
Manual do Archiconfrade
Devoto Josephino (devocionario)
Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Manual do Apostolado
Vida do Pe. Anchieta
Vida de Santa Thereza de Jesus, (brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Virtude heroica (romance)
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000

Um martyr dos nossos dias: Padre Prô
Lyra das crianças
O Santo Evangelho

A 3\$500
Mistica Sede
Resumo do Direito Ecclesiastico, em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000
Synopsis evangelica ou historia de N. Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas, a 5\$000, de diferente encadernação

Roselle (romance)
A Lei de Deus
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
O Heroe de Molokal
Vigillas e Alvoradas
As Monjas Contemplativas
Manual dos Congregados
Mananciaes do Calvario

A 4\$500
Philothea
A 5\$000
Manual da Aparecida
Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Divina Eucharistia
A Devadosi Promettida
Vida do P. Gaspar Bertoni
Nosso Modelo
O Imperio Sovietico
Manual de N. Sra. das Graças
Variações do Meu Cantinho

A 6\$000
Vida de Pedro Jorge Frassatti
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus
O problema da familia na sociedade
Casos reaes a registrar
Prestans Parvulis, catecismo em forma de leitura amena.
Lirios Eucharisticos
Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agestinho
Luz e Vida
Simão Pedro e Simão Mago

Mannás brancos, propios para 1.ª Communhão, a 6\$000

A 6\$500
Vida de Gemma Galgani

A 7\$000
Horas Marianas, a 15\$000
Pelos terras de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu Reinarei
Doutrina Christã
O segredo da verdadeira devoção
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento

A 8\$000
Historia de Christo, por Papini
Ante o altar, a 8\$, 15\$, 18\$, 25\$ e 30\$000
Vida de S. Bento
Imitação de Christo e devocionario completo, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$ e 50\$000

A 9\$000
Jesus, Rei de Amor
A Poesia de Jesus

A 10\$000
Caminho Recto, do Beato Antonio Maria Claret
Catecismo explicado do Beato Antonio Maria Claret, encadernado
O Adorador Nocturno Brasileiro, 2.ª edição, corrigida e augmentada: enc. a pelle, 10\$000
Promptuarium, para uso dos sacerdotes

A 12\$000
"Novissimus Thesaurus Confessarii", regulado com as normas do novo Codigo Ecclesiastico, 20\$000
Crucifixos, a 25\$, 30\$ e 40\$000; com base, a 30\$, 40\$ e 50\$000

A 13\$000
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus
O sobrenatural nos Evangelhos, por D. Lumini

A 14\$000
Alma aos pés de Jesus
Manual Goffiné, a 14\$ e 17\$000 de corte dourado

A 15\$000
Theologia Ascetica

A 30\$000
Missal em francez, ricamente encadernado

A 40\$000
Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.

A 50\$000
Lindas estatuas de bronze dourado

A 55\$000
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

A 70\$000
Repertorio Organico Espanhol

A 94\$000
Exercicios de Perfeição e Virtudes Christãs, por A. Rodrigues

A 150\$000
Repertorio de Canticos Sagrados, 3 volumes

A 200\$000
Missal, encadernação de luxo, formato 23 x 15.

Grande stock de terços, crucifixos, medalhas de aluminio e metal oxidado, etc.

A Livraria achta-se aberta nos dias uteis, das 6 1/2 ás 10 1/2 e das 13 1/2 ás 16 1/2 horas

ESTE CATALOGO ANNUAL OS ANTERIORES